O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 43.º — N.º 2139

Sábado, 21 de Janeiro de 1950

VISADO PELA CENSURA

COMBATE À TUBERCULOSE

—o—

A grande imprensa inseriu em lugares de destaque e com largueza de pormenores o relatório e bases da Lei que amplia a assistência aos tuberculosos e que o Governo enviou à Assembleia Nacional para discussão e aprovação, depois da Câmara Corporativa sobre ela emitir o respectivo parecer. Esse documento causou no espírito público a melhor impressão, como nos foi dado observar.

E' muito elucidativo o relatório que prceede as bases da futura Lei de assistência contra a terrível doença de que Kock descobriu o bacilo em 1882. Foi no final do século passado que se iniciou por toda a parte o combate a esse terrível inimigo da humanidade. Em Portugal, graças ao esfôrço da raínha D. Amélia, fundou-se em 1899 a Assistência Nacional aos Tuberculosos. Os seus empreendimentos não se demoraram, pois se fundaram os Sanatórios Marítimos do Outão e Carcavelos e os de Montanha na Guarda e em Portalegre. E quando em França se inaugurou o primeiro dispensário não tardou que em Lisboa se seguisse o exemplo. Até 1910 foram abertos dispensários no Porto, em Faro, Viana do Castelo e Bragança.

Quando em 1910 se proclamou a República, aguardou-se que este como outros serviços de assistência pública fossem larga a ràpidamente melhorados. A desilusão foi completa. Confinada quase exclusivamente a acção dos partidos republicanos no jogo eleitoral e pardidário, pode dizer-se que a assistência aos tuberculosos sofreu de 1910 a 1926 uma completa paralisação. Apenas em Ponta Delgada se fundou um dispensário e isto pelo esforço directo de alguns açoreanos.

Estava reservado ao Estado Novo retomar a tradição assistencial da raínha D. Amélia, socorrendo os milhares de tuberculosos que se distribuiam por todo o País. Efectivamente, existiam em 1926 apenas seis dispensários e hoje existem nada menos de 86. O número de sanatórios aumentou igualmente. Basta que se diga que existiam 711 camas em 1926, quando actualmente o seu número é de cerca de 6.000.

Não se considera satisfeito com este resultado o Governo de Salazar e a prova está na proposta de lei agora apresentada à apreciação da Câmara Corporativa e da Assembleia Nacional. Da leitura deste documento se conclui que a assistência aos tuberculosos em Portugal vai ser intensificada e melhorada.

Há que recuperar o terreno perdido em estéreis lutas políticas e partidárias que levaram os incontáveis ministérios de 1910 a 1926 a um absoluto desprezo revelado diante do flagelo que em Portugal ameaçava tragar a melhor parte da sua juventude.

Que aqueles que já hoje conseguem salvar-se graças aos esforços do Estado Corporativo, que aqueles que viram morrer alguns dos seus por virtude dum criminoso desleixo confiem.

J. C.

O TEMPO

Está-se a verificar o que sucedeu nos anos anteriores e não é das melhores coisas.

Para onde iriam as águas pluviais?

Como tudo anda mudado sem haver maneira de entrar nos eixos!

MAGISTRATURA

—o—

Está delegado do Procurador da República na nossa comarca, tendo tomado posse no último sábado, o sr. dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha que em Agueda exerceu ultimamente as mesmas funções.

Filho do saudoso comandante Rocha e Cunha, que foi dos mais distintos oficiais da Armada, o novo Agente do Ministério Público alia a uma esmerada educação dotes de inteligência que decerto hão-de contribuir para que a sua carreira de magistrado venha a ser das mais brilhantes.

São esses os nossos votos ao apresentar-lhe cumprimentos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Palácio da Justiça

Volta a falar-se na sua construção em Aveiro, o que também achamos da maior necessidade para que os Paços do Concelho sejam destinados só e apenas a essa função.

O que deve ser difícil é arranjar local apropriado, com condições urbanísticas e à altura...

Á não ser que pensem em demolir a igreja das Carmelitas com o anexo ocupado pelo Comando da Polícia e o quartel dos Bombeiros Voluntários...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Cemitério de S. Jacinto

Os habitantes desta praia, situada ao norte da Barra e dela separados por um braço da ria, teem desde domingo o seu cemitério privativo. Construído a expensas da Câmara, benzeu-o o sr. D. João de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese, que de Aveiro ali se deslocou com as entidades oficiais convidadas para assistirem ao acto.

Pensa-se agora na criação duma freguesia para comodidade da população, visto a grande distancia a que fica da cidade.

PARA AGRADECER

Antes de procedermos à cobrança das assinaturas que estamos a realizar e que é dos serviços mais delicados e dispendiosos do jornal, cumpre-nos manifestar ao sr. Platão Mendes, do Porto, e à sr.ª D. Balbina Simões, de Caneças, o terem vindo ao nosso encontro, efectuando o pagamento de 50$00 por ano, o que representa, além de apreciável amabilidade, um auxílio perante o qual nos confessamos reconhecidos.

O preço dos fósforos

Passaram a vender-se, os de luxo, caixa ou carteira, por 40 e 50 centavos.

Não é muito. Mais caras estão as batatas criadas entre nós.

Mudança de envólucros

A propósito do local com este título há dias publicada informa-nos o sr. dr. Francisco José Mateus que a determinação da Direcção Geral de Saúde visa tão sòmente as inumações em campa rasa nos caixões ou urnas cujo apodrecimento se mostre muito demorado, umas vezes pela qualidade das madeiras, outras devido às pinturas e vernizes empregados no seu revestimento, com manifesto prejuizo do aproveitamento regular dos terrenos dos cemitérios.

Compete, no entanto, às Juntas de Higiene averiguar da conveniência de solicitar ou não a intervenção das respectivas Câmaras Municipais no sentido de serem evitados procedimentos que possam prejudicar futuras inumações.

Agradecemos ao sr. dr. Francisco José Mateus o que sobre o caso se dignou comunicar-nos visto nem todos a gente ter conhecimento da razão da medida adoptada.

Taxa militar

Deve ser paga durante o corrente mês e o que se lhe segue, até ao dia 28.

Aviso aos contribuintes.

Efeméride

Faz hoje precisamente 14 anos que o Democrata *instalou a sua Redacção na cadeia de Vagos onde o seu director deu entrada para cumprir dois meses de prisão em que fôra condenado por suposto abuso de liberdade de imprensa.*

Está por fazer ainda a história desse horrível crime, mas se a tanto nos ajudar o engenho e a arte *possìvelmente o tentaremos para conhecimento dos vindouros e edificação das gentes.*

E' que esses dois meses de clausura forçada constituiram, para todos os efeitos, os melhores e mais felizes dias de toda a nossa vida jornalística.

IMPRENSA

Jornal de Sintra

Comemorou este confrade com um número especial ilustrado o seu 17.º aniversário, ocorrido no dia 8. Fundado e dirigido por Antônio Medina Júnior na vila onde reside e por cujo engrandecimento se tem batido com inteligência e denodo até ao sacrifício, esse objectivo há realizado, criando à sua volta as simpatias que merece, lhe dão o prestígio que disfruta e o tornam credor de sólidas amisades.

Relativamente novo, Medina Júnior impõe-se pelo desassombro das suas atitudes e o *Jornal de Sintra*, com oficina própria e desenvolvidas secções, marca um grande valor por que talvez não haja igual em todo o país, a não ser nas capitais.

Felicitando cordealmente o colega aniversariante e quantos nele trabalham, enviamos ao mesmo tempo a Antônio Medina Júnior a expressão da nossa solidariedade, desejando longa vida ao *Jornal de Sintra*.

Soberania do Povo

E' um dos mais velhos—senão o mais velho jornal do distrito de Aveiro. Fundado há 72 anos, em Agueda, pelo conselheiro Albano de Melo, que marcou na política progressista, de que era chefe José Luciano de Castro, dirige-o hoje o filho, sr. Conde de Agueda, que, com 84 anos de idade, lhe dá uma assídua colaboração, tornando-o interessante e, por vezes, curioso.

A' passagem do aniversário que acaba de registar, sinceramente lhe prestamos homenagem de respeito, estimando que a vida lhe continue a sorrir no meio de contínuas prosperidades.

* * *

Também fizeram anos o *Notícias de Guimarães* e *Defesa de Arouca*, aos quais igualmente cumprimentamos.

BANCO N. ULTRAMARINO

Foi recentemente nomeado sub-gerente da filial desta cidade o sr. José Marques de Oliveira Castilho, que dentro daquela casa desempenhava o cargo de guarda-livros.

Felicitamos o zeloso funcionário, que se distingue pela sua competência e pelo seu dinamismo.

Transcrição

O *Notícias de Ovar* deu-nos a honra de inserir também nas suas colunas o que aqui escrevemos ácerca da representação da revista *Pão de Ló de Ovar* no Cine-Teatro Avenida.

Agradecemos.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA REGIONAL

A *Soberania do Povo* volta no último número a ocupar-se do assunto sobre o qual tanto já temos escrito, dizendo:

Estamos em 1950 e a importante questão da Imprensa Regional continua no mesmo estado de abandono, ouvindo-se apenas uma ou outra voz isolada de um ou outro colega, de que talvez se riam mesmo outros colegas, que estão calados, e não dizem uma só palavra de apoio ao desejo veemente que alguns jornais têm manifestado no sentido de se melhorar a situação da imprensa da província. De todas as cartas que até hoje temos recebido sôbre o assunto, a que mais nos tem agradado é a do sr. Manuel Leite Coelho de Sampaio, director de *O Jornal de Felgueiras.*

Nessa carta há ideias muito aproveitáveis. Vamos transcrevê-la. Não diriamos mais nem tão bem.

Concordamos plenamente com a afirmação de que o congresso a realizar-se só deve fazer-se quando houver um trabalho completo sôbre o assunto. E é o que sempre temos sustentado.

Segue a carta do sr. Coelho de Sampaio:

«Há 4 anos reuniram-se no Porto os representantes de alguns semanários para se tratar da organização da imprensa periódica. Foi nomeada uma comissão que nada fez.

Se houver qualquer congresso é necessário que o assunto já vá estudado; caso contrário não dá resultados práticos.

O Estado não faz caso da Imprensa apesar dos serviços gratuitos que ela lhe presta. Tenho diante de mim uma relação das publicações que existiam em 1911 e, se a compararmos com o número das da actualidade, nota-se uma diminuição considerável, apesar do número de analfabetos ter descido muito.

Em 1926 estavam os jornais isentos de franquia postal e tinham muitos anúncios dos tribunais, por exemplo: os dos inventários onde havia ausentes, os das execuções para selos e custas, os das arrematações de bens para pagamento de impostos sucessórios, etc.

Nada disso existe agora, porque não há lugar a custas em inventários em que a legítima seja inferior a 25 contos, nem a pagamento de imposto sucessório, a não ser de cem contos para cima.

Com os anúncios dos tribunais e a situação da franquia postal tinham os jornais uma vida regular.

Tudo lhe tiraram!

A única coisa que lhes podia ser facultada era a da isenção da franquia postal. Outra receita não vejo que possa ser pedida, a não ser qualquer subsídio, por exemplo, pelo Fundo de Desemprêgo.

Quanto à situação material dos directores ou redactores, em permanente e efectivo serviço há mais de 30 anos, poderia ser pedida uma pensão de reforma ou invalidez. A pagar por quem? Pelo M. da Educação Nacional, pois os jornais da província são instrumentos de instrução?

Pelo Fundo de Desemprêgo? Por qualquer Caixa de Previdência?

No distrito do Porto há umas 5 ou 6 com mais de 30 anos de sindicalismo.

O velho Bernardo Silva, da *Aurora do Lima*, morreu pobre e os outros, pobres hão-de morrer.

Protege-se o operário e não se protege o espírito.

Já em tempos fiz saber isto a várias entidades oficiais, porque nada devo a velhos ou novos políticos, tendo trocado correspondência com o cónego Mendes de Matos, então deputado.

A ter realização qualquer reunião deveria ser feita no Porto, visto que de Coimbra para cima há maior número de jornais do que para o sul.

A totalidade de publicações em todo o país deve andar à roda de 200, mas as que tem mais de 30 anos não devem exceder umas 30 ou 40, segundo se lê num volume do Instituto da Estatística.

De V. etc.

Manuel Leite Coelho de Sampaio

Director de *O Jornal de Felgueiras.*

Tinhamos escrito o que acima se lê quando recebemos o *Democrata*. Não temos oportunidade de fazer larga referência às considerações a propósito da nossa intervenção no assunto que tanto interessa à organização da imprensa regionalista.

No próximo número a faremos.

Agradecemos ao *Democrata* as amáveis referências que faz ao director da *Soberania*, que continua à disposição dos seus colegas da imprensa, para, com êles, se conseguir a subida aspiração que todos temos.

Depois da leitura da carta do nosso colega do *Jornal de Felgueiras* cada vez nos convencemos mais da inutilidade dos esforços empregados para se chegar a um acordo que reuna uniformidade de vistas. Assistimos também à reunião do Porto. Escassamente concorrida, verificámos, por fim, não ser fácil resolver o problema visto os nossos interesses andarem muito distanciados dos da imprensa diária, a principiar pelo sistema de organização. E sendo assim o que há talvez a fazer é pedir ao Govêrno a sua protecção quanto ao preço do papel, e aos Correios que nos beneficie um pouco nas cobranças a fazer por seu intermédio, reduzindo o dispêndio a que somos obrigados com o último aumento das taxas. Como se vê não é pedir muito; porque nunca tendo tido aspirações com pouco nos contentamos.

Intercâmbio-Escolar

Como nos anos anteriores e assinado pelo inspector J. V. Sólippa norte, recebemos o Relatório anual dos Serviços do Intercambio-Escolar da Sociedade de Geografia, relativo ao movimento de permutas de correspondência inter-escolares, durante 1948.

Por esse Relatório se verifica não só que as permutas do ano findo totalizaram 36.125, mas também qual a colaboração que tão bela iniciativa deu cada Distrito Escolar ou Província Ultramarina.

Entre os Distritos, distinguiram-se o do Porto com 7.294 cartas, o de Castelo Branco com 5.256, o de Aveiro com 5.060 e o de Angra do Heroísmo com 2.042.

Desde o seu início, os Serviços do Intercâmbio-Escolar trocaram 201.984 cartas, pertencendo aos últimos cinco anos 165.286, o que dá a média anual de 33.057 permutas.

No Relatório promete-se que, em 1949, o Intercâmbio se estenderia ao Brasil, o que decerto contribuirá para a aproximação espiritual das novas gerações de portugueses e brasileiros.

Por tudo isto, é fácil de calcular o enorme serviço que a Sociedade de Geografia está prestando ao país com o funcionamento do seu Gabinete do Intercâmbio-Escolar, pois só a obrigação de preparar 201.984 cartas para a permuta entre estudantes, corresponde, como exercício de redacção, (matéria de uma importância nos programas oficiais) a uma função pedagógica e educativa de excepcional grandeza.

Para o Rio de Janeiro já foram expedidas, no corrente ano, 1.706 cartas inter-escolares, para serem distribuídas pelo Liceu Literário Português.

RENASCIMENTO DO PRESTÍGIO PORTUGUÊS

Passados que foram aqueles tempos para nós tão faustosos das Descobertas, em que os portugueses levaram a sua língua e a sua religião a todos os Continentes da Terra, logo iniciámos um período de franco declínio que devia durar alguns séculos.

Profundamente abalados por uma dominação estrangeira que deixou o País em ruínas, que o fez tremer nas suas estruturas mais íntimas, era de prever que a reacção demorasse e somente se realizasse à custa de muitos sacrifícios.

E, apesar de na época de D. João V ainda se ter esboçado um esperançoso lampejo de progresso, graças aos rendimentos que nos advinham do Brasil, logo êle se apagou no momento em que a primeira invasão francesa entrou em Portugal. Talvez assim não acontecesse se então tivessemos um rei à altura do seu cargo...

Mas tal não se verificou e, como que fruto rápido duma semente de desordem que a ocupação francesa semeou entre nós, começaram a registar-se as primeiras rixas provocadas pelos partidários das ideias avançadas. E foi quando se reuniu a primeira Câmara de Deputados que se iniciou o caos.

Os factos pioraram; germinaram ideias ainda mais avançadas; os acontecimentos precipitaram-se e, lògicamente, proclamou-se a República em 1910. Mas era uma República do mais elevado classicismo, cheia de preconceitos e apoiada na mais pura teoria, e que evidentemente não podia alcançar resultados práticos satisfatórios.

Então a situação agravou-se extraordinàriamente. Não se passava um dia em que pelo menos uma bomba não estalasse no País. Sucediam-se os ministérios, praticava-se o assassinato impune, a economia e as finanças a todo o momento pareciam ir desabar. A situação, de grave, ia-se tornando insustentável.

Impunha-se que aparecesse um homem excepcional, que se realizasse um milagre, que se fizesse qualquer coisa para salvar a Nação. E, quando se foi a Coimbra buscar o Professor Dr. Oliveira Salazar para vir gerir a pasta das Finanças, mal se podia calcular que era êsse o homem procurado, o predestinado para a consecução desse milagre.

Bastou um só ano para se conseguir aquilo que há já muitos não se verificava: o equilíbrio orçamental. Mas foi-se mais além: o saldo negativo, crónico, foi transformado com rapidez num sólido saldo positivo.

Enfim: os ânimos serenaram, readquiriram-se a calma e o sossego tão necessários para a continuidade de qualquer obra. No estrangeiro começava-se já a reparar em tão profunda reviravolta, faziam-se interrogações variadíssimas sobre a personalidade desse homem que iria fazer correr rios de tinta a seu respeito.

Mas o tempo, indiferente, continuou a rodar. Passaram mais anos e atingiu-se a actualidade. Auge permanente de realizações, febre contínua de progresso, dinamismo incessante de construção.

No há hoje nenhum português em todo a Mundo que se envergonhe de dizer que nasceu em Portugal. Muito pelo contrário. Sentirá até um grande orgulho, uma grande vaidade, porque sabe que agora o seu país é uma Nação moderna em plena ascenção, cheia de pujança e de força.

Portugal é tratado com respeito e deferência pelas outras nações. Os elogios sucedem-se, todos o querem tomar para seu exemplo. Não se passa seguer uma semana sem que um jornal estrangeiro escreva as melhores referências a seu respeito. A última pertence mesmo a um português, há muito ausente na Argentina, e que acaba de percorrer a Europa—portanto cheio de autoridade para escrever a síntese que publicou:— *Portugal nada tem que invejar aos demais países.*

L. F. RODRIGUES

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 18, a sr.ª D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10; hoje fá-los o sr. Armando Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; àmanhã, os srs. João da Silva Campos e António José Flamengo, ausente em Bissau (Guiné Portuguesa); no dia 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça; em 24, a gentil Maria do Pilar Campos Corte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte-Real; em 25, a sr.ª D. Marietta Madail Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Borralho Rafeiro, ausentes no Congo Belga; em 26, a gentil Isabel da Rocha Freitas, empregada dos C. T. T. em Coimbra e sobrinha do comerciante sr. Benjamim Ferreira Fidalgo; as sr.as D. Zaira Fernando de Sousa e D. Margarida N. da Costa Leitão, esposa do sr. Alberto Leitão, residentes na capital; a menina Conceição Ferreira Durão, dilecta filha do sr. tenente Júlio Durão e António de Sousa Pereira, filho do sr. Joaquim Pereira, residente em Chaves, e em 27, a sr.ª D. Maria da Luz M. Rodrigues Gautier, esposa do sr. Manuel Rodrigues Gautier, industrial de panificação em Setubal, e a galante Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto de Oliveira Carvalho, guarda-livros das Fábricas Aleluia.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, domingo, o consórcio da menina Maria Emília de Castro Ramos, gentil e dilecta filha da sr.ª D. Luciana Driz Ribeiro de Castro Ramos e de seu marido o sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida, com o oficial nautico Weber Manuel Marques da Bela, filho do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante e de sua esposa a sr.ª D. Idalina Marques do Veu Bela.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o pai do noivo; e pelo noivo, a sr.ª D. Clotilde do Veu Marques e o pai da noiva.

Finda a cerimónia teve lugar, na residência dos pais da noiva, um fino copo de água que deu ensejo a que aos nubentes, que no mesmo dia partiram em viagem de núpcias para o norte, fossem dirigidas saudações, augurando-lhes um futuro venturoso, como nós também desejamos.

—Foram casar ao Porto a menina Cecília Vicente Ferreira, interessante filha do sr. Augusto Vicente Ferreira, e o sr. João Augusto Ramos, da próxima freguesia da Gafanha.

Que a felicidade igualmente os bafeje.

Gente nova

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Julia Salgado Arroja, esposa do sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal e filha do sr. João António Salgado.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado o Natal e a primeira quinzena do Ano Novo com sua gentil filha, partiu para Caneças, onde actualmente reside, a nossa conterrânea, sr.ª D. Balbina Pereira Simões, a quem agradecemos a honra da despedida.

—Também retirou para Lisboa acompanhado de sua esposa e filho, o sr. João Lapa de Oliveira.

—Abraçámos na quarta-feira em Aveiro o nosso amigo dr. António Vicente, esclarecido clínico em Bustos, e também seu irmão, o dr. Alberto Vicente, que depois de uma longa permanência no Sanatório de Francelos se encontra em magnifico aspecto, em via de restabelecimento.

Foi já professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, pertencendo agora ao corpo docente da de Gondomar.

Doentes

Já saí à rua, o que registamos com satisfação, o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, a quem um ataque de gripe reteve em casa alguns dias.

—No Hospital foi operada pelos srs. drs. Nogueira de Lemos e Manuel Soares, a sr.ª D. Rosa Ferreira, que se encontra em via de restabelecimento.

Agradecimento

Impossibilitada de agradecer individualmente a todas as pessoas que durante a minha doença por mim se interessaram, venho por este meio expressar os meus sinceros agradecimentos.

AURA MARTINS GARCIA

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

Delegação de Aveiro

Quarta-feira, 25 de Janeiro, às 21,30 horas

no Teatro Aveirense

concerto com os Artistas

GINETE DOYEN—JEAN FOURNIER

No bairro de Sá

Realiza-se hoje, àmanhã e depois, na capela da Senhora da Alegria e no largo fronteiro, a festa ao Mártir S. Sebastião, tocando as bandas Amisade e a do Pinheiro (S. João de Loure).

Faz parte do programa um cortejo de pastoras.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Deixou de existir a firma *Rocha & Pereira,* do Bonsucesso, continuando, todavia, a laborar a fábrica de serração e carpintaria mecânica, ali existente, no nome individual do ex-sócio, sr. João Nunes da Rocha, a quem desejamos muitas prosperidades.

Tampão

de automóvel, achou-se entre Esgueira e Azurva. Aqui se informa.

Casa do Alentejo

Lista de prémios do 3.º Sorteio Pró-Casa de Saúde do Alentejo, efectuado sob a presidência de um Delegado do Sr. Governador Civil de Lisboa, na séde do jornal *O Século*:

1.º prémio, 14.657; 2.º prémio, 2.383; 3.º prémio, 85.917; 4.º prémio, 321; 5.º prémio, 61.103; 6.º prémio, 69.896; 7.º prémio, 98.109; 8.º prémio, 64.892; 9.º prémio, 49.036 e 10.º prémio, 74.876.

Estes prémios, medeante a apresentação do respectivo bilhete, serão entregues até 1 de Abril, devendo os interessados, para esse efeito, dirigir-se à Secretaria da Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, 58-LISBOA, Tel. 2 9631.

Atenção para a 4.ª página

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Alvaro Neves
Advogado
Praça 14 de Julho
Telefone 166
AVEIRO

Mário Pascoal
ADVOGADO
(Casa do falecido dr. Jaime D. Silva)
Rua Clemente de Morais, 10
(Antiga Rua do Sol)
AVEIRO

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

RAIOS X
E. Guedes Pinto
RÁDIO DIAGNOSTICO, INCLUINDO TOMOGRAFIA
Praça D. Filipa de Lencastre, 22 (Telef. 21532)
PORTO
(Comunica-se a transferência profissional de Coimbra para o Porto)

Todo o género de fotografia
Novidade em fotografias de creança
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 63
(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO

Regimento de Cavalaria n.º 5

—o—

ANUNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14,30 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 10 às 17 horas na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 13 de Janeiro de 1950.

O Chefe da Contabilidade,
JORGE FEURLY DE MAGALHÃES CALDAS
(alferes do S. A. M.)

Bomba e máquina,
esta de 2 polegadas e meia, vende-se com pouco uso.
Tratar com Manuel dos Santos—Sol Posto—Aveiro.

Agradecimento

Rosa Maia Rocha e Elizabeth Peixoto vêm por esta forma agradecer às pessoas que durante a doença que vitimou sua filhinha e irmã, Maria Augusta Peixoto, se interessaram pelo seu estado e procuraram minorar-lhe o sofrimento e bem assim às que a acompanharam à última morada.
A todas aqui deixam exarado o seu reconhecimento.
Aveiro, 14-Janeiro-950

Comandante Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 25 do corrente mês pelas 15 h. na Sala dos Snrs. Oficiais do Regimento de Cavalaria n.º 5, afim de apreciar o relatório, contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano findo.

Caso não reuna número legal de sócios no dia e hora indicados é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 27 também do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1950

O Comandante Militar,
JOÃO PEREIRA TAVARES
Coronel

Cine-Teatro Avenida
—o—
BUFETES E MONTRAS

Aceitam-se propostas, em carta fechada, para a arrematação dos bufetes, assim como para toda a publicidade, inclusivé, aluguer de montras.

A' Empresa reserva-se o direito de não aceitar as mesmas no caso de não interessarem.

O prazo para a sua entrega termina no próximo dia 25 do corrente.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º
AVEIRO

"Horto Esgueirense"
— de —
José Ferreira da Silva
Esgueira—AVEIRO
TELEFONE N.º 415

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Testa & Amadores
Armazém de mercearias por junto e a retalho
Agentes bancários e depositários da Comp. Portuguesa de tabacos
Rua Eça de Queiroz
Telefone 26
AVEIRO

Pneus usados
Vendem-se das medidas:
32X6
600X16
500X15
Ver e tratar na *Fábrica da Lixa*—AVFIRO.

Casa com quintal
Aluga-se em Aradas, com árvores de fruta e água. Tratar com António dos Santos Vieira, sub-chefe da P. S. P.

ESTABELECIMENTO
Trespassa-se, devoluto, amplo e com duas largas vitrines, no Largo de José Estevão—AVEIRO. Informa *Casa dos Neves*, Rua Direita, n.º 39.

João Nunes Maio
Advogado
Escritório:
R. dos Mercadores, 21-1.º (aos Arcos)
AVEIRO
Residência: S. BERNARDO

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.DA
VAGOS
SERRAÇÃO E CARPINTARIA
MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES
Os melhores maquinismos com os melhores tecnicos e os melhores preços

4 casas de habitação
Vendem-se, por motivo de retirada do seu proprietário, na Agra de Esgueira, junto à linha pa C. P., sendo o seu rendimento mensal de 800$00.
Trata Bernardino da Silva Madaleno, R. José Luciano de Castro, 78—ESGUEIRA.

Impressos da Imprensa Nacional
Depositário oficial no distrito
Executam-se encomendas para toda a parte
PAPELARIA BORGES
Praça Marquês de Pombal
Telefone 281
AVEIRO

Fabricante
de oleos vegetais, medicinais e essencias para perfumarias, deseja três ou mais sócios para desenvolver a indústria. Dirigir a António da Silva, Estrada de S. Bernardo, Vilar—AVEIRO.

Sócio
Precisa-se para desenvolvimento de indústria de rendimento. Aqui se informa.

CASA arrenda-se com 7 divisões na passagem de nível de Esgueira. Quem pretender dirija-se a Abel Gonçalves—ESGUEIRA.

Aposentado
Guarda da P. S. P., de 47 anos, oferece os seus serviços. Aqui se informa.

SALA para escritório ou outro fim, independente, com janela para a rua, no rez-do-chão, arrenda-se na Rua do Sol, n.º 10. Dirigir ali.

DOENÇAS DOS OLHOS
MÉDICO
ARÍLIO JUSTIÇA
Especialisado pela Faculdade de Medicina de Paris
Consultas das 10,5 às 13 e das 14,5 às 17 — COIMBRA — R. Visconde da Luz, 8-2.º Telefone n.º 3629

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.
Atenção, pois, srs. anunciantes.

Restaurante GALO D'OURO
(Telefone 343)
(EDIFÍCIO DO CINE-TEATRO AVENIDA)
AVEIRO
Serviço de mesa redonda e à lista
Banquetes, Casamentos, etc.
Um dos melhores do país

Consultório Médico e Cirurgico
Dr. Ernesto Barros
Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.
Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.
Telefone 167

Fernando Neves
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 20h.
Residência e Consultório
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

A. Lucio Vidal
ADVOGADO
AVEIRO—VAGOS

Casa no centro da cidade
Vende-se o prédio com frentes para o Largo da Apresentação e Rua Clemente de Morais (antiga rua do Sol) a 100 metros dos Arcos, em Aveiro. Falar no escritório do advogado dr. Alberto Souto.

Casa em Aveiro
Com frentes para o Largo do Espírito Santo, Rua de S. Sebastião e Rua de S. Martinho, vende-se. Falar com o advogado Inocêncio Bela.

João Seiça Neves
Engenheiro civil
R. Dr. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 370)
AVEIRO

Chapelaria Ideal
Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14.

Piano
Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Vendem-se
500 garrafas vasias de marca 0, de 7,5 decil.; 20 grades, podendo levar cada uma 20 garrafas; um carro de mão em estado de novo, e uma máquina de rolhar garrafas. Falar na Rua José Rabumba, 9-3.º—AVEIRO.

Chaufeur
com 26 anos, com carta de ligeiros, oferece os seus serviços. Aqui se informa.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial

NECROLOGIA

No bairro do Alboi, onde residia, finou-se no último sábado, pouco depois do meio dia, João Moreira dos Santos, ex-funcionário da Caixa Geral de Depósitos que foi forçado a abandonar por motivo de doença.

O mal que o torturava agravara-se ultimamente devido a um ataque de *gripe* que, abalando ainda mais o seu organismo já depauperado, apressou o fim da sua existência.

Contava 39 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Maria Nóbrega Ribeiro Moreira, deixando um filhinho de pouca idade.

O enterro realizou-se no dia seguinte para o cemitério central, incorporando-se nêle oficiais do Exército, funcionários de finanças, empregados bancários e muitas outras pessoas das relações do extinto e da família.

Aos doridos e em especial à viúva, sôgro, o nosso particular amigo Tiago Ribeiro, oficial da Direcção de Finanças e cunhados, as nossas sentidas condolências.

* * *

Com 38 anos também se finou, José Martins, empregado no talho de carnes verdes do sr. Viriato Patrício do Bem, da Rua Direita.

Era casado, deixou alguns filhos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul.

Pêsames aos doridos.

Correspondências

Aradas, 14

Contava 18 anos, apenas, o António Zé que na quinta-feira à noite, depois de doloroso sofrimento, exalou o último suspiro. Vitimou-o uma doença grave que lhe atacara o coração, sendo debalde os esforços empregados pela medicina para debelar o mal que se manifestara com carácter alarmante.

O enterro realizou-se ontem, civilmente, para o cemitério do Outeirinho, tendo foros de grandiosidade pelo elevado número de pessoas, não só da freguesia como também da cidade que nêle se incorporaram. Foi uma verdadeira romagem de saudade a que não faltou o elemento feminino a associar-se às homenagens. A chave da urna era conduzida pelo industrial, sr. Manuel dos Santos Gamelas, das *Oficinas Gamelas*, onde o extinto estava empregado e ao lado deste seu filho, Carlos Gamelas, que levava um lindo ramo de flores.

Aos desolados pais do inditoso moço, sr.ª D. Felismina Rocha Nunes e José Ferreira Nunes, comerciante nessa cidade; ao avô, sr. José Nunes da Ana; aos irmãos e à restante família, manifestamos o nosso pesar.

P.

Esgueira, 14

Deixou de existir com 86 anos de idade a sr.ª Ana dos Reis, mãe dos srs. José e António dos Santos Gamelas, para quem vão as nossas condolências extensivas à restante família

Teve um enterro concorrido.

—Deu à luz um menino a esposa do nosso amigo António de Oliveira, sócio da *Electrificadora do Vouga, L.ª*, dessa cidade.

Mãe e filho estão bem.

—Foi baptisado o filhinho do sr. Aires Seixas, com o nome de João Artur, tendo servido de padrinhos a menina Maria de Lourdes Seixas, aluna da Universidade, e Artur de Sá Seixas.

—Realizou-se aqui um cortejo de oferendas que reverteu em benefício de melhoramentos a executar na igreja paroquial.

A nossa terra animou-se, registando-se a presença de gente das circunvizinhanças e da cidade.

C.

Praia do Farol

Vende-se casa nesta praia. Tratar com o próprio António Gonçalves Pereira.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 21 (às 21,30 h.)
Professor de Música

Domingo, 22 (às 15,15 e 21,30 h.)
O bandido apaixonado

Terça-feira, 24 (às 21,30 h.)
Brutalidade

Quinta-feira, 26 (às 21,30 h.)
Lanceiros da India

Em 28 e 29:
O capitão Blood

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 21 (às 21,15 h.)
Domingo, 22 (às 15,30 e 21,15 h.)
Escrava do Deserto

Terça-feira, 24 (às 21,15 h.)
Fédora

Quinta-feira, 26 (às 21,15 h.)
Sublime aventureiro

Em 28 29 e 30:
A volta do José do Telhado

Brevemente:
Fabiola

Borrego, Santos & Santos, L.da

Por escritura de 27 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi constituida entre António Maria Borrego, Alfredo Ferreira da Costa Santos e Francisco dos Santos da Benta, moradores em Aveiro, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger e gerir pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Borrego, Santos & Santos, Limitada*, tem a sua sede em Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo data de 1 de Janeiro de 1950.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria de tipografia e encadernação e ainda qualquer outra que se resolva explorar.

3.º

O capital social é de 15.000$ dividido em 3 cotas de 5.000$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio. Todas estas cotas são em dinheiro e já se encontram integralmente realizadas.

4.º

A cessão de cotas no todo ou em parte, é livre entre os sócios, mas a cessão a estranhos é proibida.

5.º

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

§ *único*:—Para que a sociedade fique obrigada é indispensável que em seu nome assinem sempre conjuntamente dois gerentes, excepto os assuntos e documentos de mero expediente, que podem ser assinados por um só dos gerentes. É expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em quaisquer documentos estranhos aos negócios da sociedade, e em letras de favor, fianças e abonações, sob pena daquele que o fizer ficar individualmente responsável pelas obrigações assumidas e prejuizos causados.

6.º

Anualmente será dado um balanço com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros liquidos apurados, depois de deduzidos 5 % para fundo de Reserva Legal ser divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, sendo igualmente suportados os prejuizos, se os houver.

7.º

A sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na Lei.

8.º

Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus respectivos herdeiros ou representante ocuparão desde logo o lugar do falecido ou interdito, mas deverão nomear entre si um só que a todos represente na sociedade, enquanto a cota estiver indivisa.

9.º

Em qualquer caso de dissolução, aos sócios ou seus representantes competirá proceder à liquidação do activo e passivo.

10.º

Nos casos omissos regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, Secretaria Notarial, 10 de Janeiro de 1950

O ajudante da Secretaria,
RAÚL FERREIRA DE ANDRADE

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Segundo Tribunal da comarca de Aveiro—1.ª secção—correm éditos de trinta dias, citando Claudino da Silva, cujo estado se ignora, maior, agricultor, residente em parte incerta, mas com o último domicílio em Sanchequias, freguesia e Julgados de Vagos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que se começará a contar da segunda publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra ele e outros movem António da Silva e outros, de Vagos, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que nesta Secretaria Judicial lhe será entregue, quando solitado, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do prédio indiviso.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1949.

Verifiquei:
O Juiz de Direito subst.º,
Miguel Varela Rodrigues
O Chefe da 1.ª secção,
Fernando da Rocha Pereira

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito do 2.º Tribunal da comarca de Aveiro, correm éditos de 40 dias notificando Manuel Fernandes Casqueira e Adelino Gandarinho, que residiram no lugar da Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo e agora ausentes em parte incerta, como proprietários dos prédios penhorados aos executado João Maria da Silva Fernandes e mulher Custódia Gandarinho e Manuel dos Santos Reigota, todos da Gafanha do Carmo, de que, por despacho de 3 de Junho de 1949, foi ordenada a penhora nos prédios dos referidos executados e para no prazo de 3 dias, findo o dos éditos, que começará a correr da segunda publicação do anúncio, declararem o que entenderem quanto ao direito dos executados referentes aos prédios penhorados.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1950

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,
José Luís de Almeida
O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira